



## Na Mídia

21/08/2024 | [Pipeline Valor Econômico](#)

### **Corrida para registro das bets atrai 113 empresas e deve gerar aquisições**

**Companhias de apostas pediram autorização à Fazenda para operar no Brasil a partir de 2025**

Silvia Rosa

A corrida das bets para pedir autorização ao ministério da Fazenda para operar no Brasil a partir de 2025, cujo prazo terminou ontem, atraiu 113 companhias. O registro passa a ser uma exigência para as plataformas de apostas que operam no mercado de jogos online online de cota fixa - quando o valor do prêmio é predeterminado - e as companhias ficam sujeitas à regulação e fiscalização da Secretaria de Prêmios e Apostas.

Entre os grupos internacionais que solicitaram registro estão a MGM Resorts, de Las Vegas, que anunciou uma parceria com o grupo Globo para uma joint venture no segmento; a SportingBet, do grupo Entain, que é listado na bolsa de Londres com valor de mercado de 4 bilhões de libras; a Betfair, do grupo Flutter Entertainment listado na Nyse com valor de mercado de US\$ 36,7 bilhões; a sueca Betsson e a americana Caesars Sportsbook.

**“Grandes grupos estrangeiros estavam aguardando sair a regulamentação para entrar no Brasil”, diz Monique Guzzo, advogada da área de direito regulatório do Demarest.**

As grandes casas de bets que já estavam atuando no mercado brasileiro, como a britânica Bet365 e a Betano, com sede na Grécia, e aquelas fundadas por empresários brasileiros, como Betnacional, Rei do Pitaco, Esportes da Sorte e TQJ-Par, que pertence ao Grupo Silvio Santos, também pediram autorização. A sueca KTO pediu registro através da bet Apollo Operations, baseada no Rio Grande do Sul.

“Não quer dizer que outras empresas não vão poder atuar no Brasil, mas essa primeira leva estará autorizada a operar a partir de 2025”, ressalva Udo Seckelmann, do escritório Bichara e Motta.

A entrada de grupos internacionais e o interesse de fundos de private equity nesse mercado devem levar a um movimento de fusões e aquisições no setor. Até porque uma das regras estabelecidas pela Fazenda é que a bet deve ter um sócio brasileiro com ao menos 20% do capital.

As empresas terão que desembolsar um pagamento de outorga para o governo de R\$ 30 milhões para aquisição da licença de apostas esportivas e jogos online, com validade de cinco anos, em que podem explorar até três marcas.

Além disso, elas precisam manter pelo menos R\$ 5 milhões de reservas financeiras para pagamento das apostas. Essa exigência também deve levar as plataformas a buscar sócios financeiros.

Há outros requisitos, como a representação local. Cada empresa terá que ter seis pessoas responsáveis no Brasil, sendo quatro diretores estatutários, detalha André Santa Ritta, do Pinheiro Neto Advogados.

A lei que permite que as plataformas ofereçam jogos online desde que sejam de cotas fixas, é do fim do ano passado - e, tal como está, viabiliza o Fortune Tiger, conhecido como jogo do tigrinho.

Feitos os pedidos de registro, o governo vai agora avaliar quais empresas preenchem os requisitos mínimos para atuar e quais jogos podem ser oferecidos nas plataformas no país, seguindo regras para propaganda e marketing no Brasil. As empresas de apostas pagarão 12% de imposto sobre a receita bruta, enquanto os jogadores serão tributados em 15% sobre prêmios maiores que R\$ 2,2 mil.

Para limitar o endividamento dos apostadores brasileiros, o pagamento das apostas só poderá ser feito via Pix e transferência bancária de instituições de pagamentos autorizadas pelo Banco Central. Não será permitido o uso de cartão de crédito e nem de criptomoedas. “Essa medida não deve ter grande impacto no mercado de apostas já que a maior parte já é feita via Pix”, diz Seckelmann.

Embora seja difícil saber o número exato de bets que operam no Brasil, com dados variando desde 308 segundo a pesquisa da PwC a mais de mil, estima-se que os jogos online e apostas esportivas tenham movimentado R\$ 68,2 bilhões nos últimos 12 meses, segundo estudo do Itaú Unibanco. O grupo Entain calcula que esse mercado no Brasil movimentou uma receita de US\$ 1,5 bilhão para os operadores. “Apesar do número grande de bets atuando no Brasil, cerca de 100 empresas concentram de 85% a 95% do mercado”, diz Santa Ritta.

